

## VITILIGO: UMA ABORDAGEM SOBRE OS FATORES AGRAVANTES DA PATOLOGIA

Izadora Oliveira Franco<sup>1</sup>Sara Leite Lira Santos<sup>2</sup>Nathália Garcia Ferreira<sup>3</sup>Juliana Evangelista Bezerril<sup>4</sup>

O vitiligo é uma doença autoimune crônica e não contagiosa, que tende a causar despigmentação da pele, por meio da perda de melanócitos causando lesões cutâneas de hipopigmentação nas distintas áreas do corpo humano, que podem apresentar aspectos característicos, com tamanhos e formas variáveis. A etiologia atualmente ainda não é elucidada, mas sabe-se que possui correlação forte com alterações emocionais, genéticas e metabólicas para o desenvolvimento da afecção. Com relação a prevalência, cerca de 5-2% da população mundial é acometida por essa doença que atinge ambos os sexos de forma praticamente igualitária. Além disso, a doença não há predileção por etnia em decorrência do alto grau de miscigenação populacional. Quanto à idade, o vitiligo acomete a maioria dos indivíduos durante a infância, sendo 25% antes dos 10 anos de idade, e 70-80% dos casos tendo o desenvolvimento até os 30 anos. Há disponíveis diversas classificações do vitiligo, uma delas leva em consideração a localização da lesão, podendo ser segmentar e não segmentar, conforme sua localização na pele. O vitiligo não segmentar atinge cerca de 85 a 90% dos pacientes e, é caracterizado pela presença de máculas brancas em várias partes do corpo de forma bilateral, apresenta um padrão simétrico nas lesões e possui progressão contínua durante a vida. Já o vitiligo segmentar acomete 10 a 15% dos pacientes, é caracterizado pela despigmentação em apenas um lado do corpo, geralmente respeitando os limites da linha média, esse tipo de manifestação tem início rápido podendo variar de dias a semanas, e com estabilização de 1 a 2 anos. Dessa maneira, o presente estudo tem por objetivo fazer uma análise bibliográfica sobre os fatores agravantes do vitiligo, com bases nas publicações realizada no PubMed, Google Acadêmico e SciELO, nos anos de 2018 a 2022,

<sup>1</sup> Discente de Medicina do Centro Universitário de Minas – Campus Trindade. izadorafranco06@outlook.com

<sup>2</sup> Discente de Medicina do Centro Universitário de Minas – Campus Trindade.

<sup>3</sup> Discente de Medicina do Centro Universitário de Minas – Campus Trindade.

<sup>4</sup> Docente de Medicina do Centro Universitário de Minas – Campus Trindade.

17, 18 e 19  
de OutubroSemana  
Universitária 2022BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA

200

ANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

utilizando como descritores o vitiligo, epidemiologia, fatores de predisposição e saúde pública. Observou-se que o vitiligo está intimamente relacionado a fatores de predisposição multifatorial que está associado ao desenvolvimento das manchas cutâneas. Além disso estresse pode desencadear e piorar as crises de máculas brancas que tendem a se espalhar pelo corpo do indivíduo que possui a doença. Por isso, é importante explicar aos pacientes sobre a sua doença para que a adesão do tratamento e seu prognóstico seja o melhor possível. Logo, a boa relação entre médico e paciente se faz necessária, visto que a afecção é um desafio à autoestima do indivíduo. Além disso, a visita regular ao dermatologista, não apenas em período de crises, mas também no tempo necessário de acompanhamento da doença, pode auxiliar tanto no tratamento quanto nas medidas que tendem a aliviar o processo de desenvolver das formas mais avançadas do vitiligo, como atividade física e acompanhamento psicológico afim de aliviar os fatores emocionais.

**Palavras-chave:** Vitiligo. Agravantes. Epidemiologia. Predisposição. Saúde Pública.